

namento contínuo, ou seja - você pode começar de qualquer lição. Professores presbítero Jorge Marques e Thiago Marques.

FÉRIAS PASTORAIS

Após 10 dias de gozo de férias o pastor já está de volta desde o dia 12. Agradece as orações dos irmãos e louva a Deus por este período tranquilo e sem contratempos. Baterias recarregadas para servir ao Senhor com alegria e disposição neste novo ano que Ele nos deu.

COLÉGIO PRESBITERIANO SIMONTON

Você já fez a matrícula de seu filho, sobrinho ou neto no Simonton? **Ainda dá tempo!** Se você tem algum conhecido que tenha criança em idade de estudar no Simonton, divulgue nossa escola. O Colégio já está aos cuidados da nova administração. Este ano temos novidades: Maternal e Berçário. Isso mesmo – do berçário até o 9º ano.

ESCALA DA JUNTA DIACONAL

- 18/01 Domingo: Manoel e Edmar
- 20/01 Terça: Manoel e Dênis
- 22/01 Quinta: Samuel



Ilha de Gorée

Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) Informamos que imagens do culto podem ser publicadas em vídeo e fotos na internet. Se houver objeção, informe um diácono.

 **Boletim Informativo nº 03/2026**, de 18 de janeiro de 2026, é uma publicação do **Departamento de Comunicação** da 3ª IPT. Periodicidade semanal, distribuição gratuita. **Tiragem:** 30 exemplares + 5 em versão ampliada. **Edição e diagramação:** Vinícius Costa. **Redação:** rev. Marthon Mendes, rev. José Loures Rosa e outros. Contém textos gerados por IA. **Critique. Opine. Sugira!** Envie sua mensagem para boletim@3ipt.org.br.

LITURGIA DO CULTO NOTURNO

Presbítero Jorge Marques

- Leitura bíblica – Salmo 106:1
- Oração de invocação
- Leitura bíblica – Salmo 111
- Louvor – Hino 113
- Leitura bíblica – Miqueias. 7:18 e 19
- Oração de contrição (confissão de pecados)
- Louvor – Hino 128
- Oração intercessória – pastorais
- Oportunidade para o Grupo de Louvor e recolhimento de dízimos e ofertas
- Oração de gratidão pelos dízimos, ofertas e crianças
- Pregação: Reverendo Marthon Mendes
- Louvor – Hino 62
- Oração final e bênção apostólica
- Poslúdio e avisos

PAÍS DE ORAÇÃO DA SEMANA: SENEGAL

O Senegal, na África Ocidental, tem cerca de 18 milhões de habitantes e é predominantemente muçulmano (95-97%, majoritariamente sunita com influência sufi). Os cristãos são 4-5% (principalmente católicos, com minorias protestantes e evangélicas abaixo de 0,2%). Há liberdade religiosa constitucional e tolerância histórica entre muçulmanos e cristãos, sem perseguição estatal intensa. Convertidos do islamismo, porém, sofrem pressão familiar, assédio e desafios culturais, especialmente no norte, influenciados por sincretismo e radicalismo regional. A igreja evangélica cresce devagar, precisando de discipulado fiel. Ore para que o Senhor proteja convertidos, fortaleça igrejas reformadas minoritárias, promova conversões autênticas entre muçulmanos, dê ousadia aos crentes para testemunhar e expanda o evangelho puro, combatendo nominalismo.

Fontes: Joshua Project, Open Doors, Operation World, U.S. Department of State Report on International Religious Freedom



3ª IGREJA PRESBITERIANA DE TAGUATINGA

Área Especial 26 setor “D” sul, em frente à QSD 30, Taguatinga, DF. CEP 72020-283

 (61) 99107 8708 |  www.3ipt.org.br |  secretaria@3ipt.org.br

Pastor titular

Rev. Marthon Mendes (61) 998101311

Pastor colaborador

Rev. José Loures Rosa (61) 998637166

Presbíteros

Carlos Moreschi	(66) 984642827
Henrique Marques	(61) 99217 0774
Jan Uilles	(61) 99258 1056
Jorge Marques	(61) 98132 2267
Leone Teixeira	(61) 98341 9865
Paulo Lustosa	(61) 99194 7590
Roberto Vieira	(61) 98160 9391

Diáconos

Dênis Tavares	(61) 998005852
Edmar Martins	(61) 98567 1916
Isaque Velozo (429)	(61) 99674 3221
Manoel Antônio	(61) 991902830
Pedro Henrique (429)	(61) 998678681
Samuel Lins	(61) 981552969
Sérgio Raphael	(61) 983378363
Thiago Costa	(21) 994057660

Cultos

Domingo	
Escola Dominical	09h00
Culto Solene	18h30
Terça-feira	
Reunião de Oração	19h30
Estudo Bíblico	20h00
Quinta-feira	
Grupos nos lares	20h00

Atendimento pastoral

Terça a sexta	8h30 às 11h30
Segunda a quinta	14h30 às 17h30

Pergunte ao Pastor

3ipt.org.br/pergunte-ao-pastor/



Organizada em 17 de novembro de 1966, a 3ª Igreja Presbiteriana de Taguatinga é uma comunidade de cristãos reformados. Fazemos parte da **Igreja Presbiteriana do Brasil**, de quem herdamos, principalmente, a doutrina e a estrutura eclesiástica.

A NOSSA DEPENDÊNCIA ABSOLUTA DE DEUS E AS NOSSAS ORAÇÕES

“Como o ramo não pode produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim vocês não podem dar fruto se não permanecerem em mim. Eu sou a videira, vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto, porque sem mim vocês não podem fazer nada.”

João 15:4b-5 (NAA)

Escrevo sobre este tema lembrando de minha saudosa mãe. Todas as orações que ouvi ela elevando aos céus continham a seguinte frase: “Sem o Senhor, nada podemos fazer”. A nossa dependência de Deus precede ao nosso nascimento e vem da eternidade, quando Ele acompanhou a formação dos nossos ossos “quando no oculto fomos formados e entretorcidos como nas profundezas da terra”. Os oniscientes olhos de Deus nos “viram a substância ainda informe, e no livro dEle foram escritos todos os nossos dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda” (Salmos 139:15-16). Dependemos de Deus em tudo e para tudo, e essa dependência, de teor absoluto, deve nortear as nossas orações, pois somente Ele sabe do que realmente necessitamos. Se nos entregarmos às suas onipotentes mãos, Ele fará o melhor, pois é o Deus onisciente, e as nossas orações devem ser feitas segundo a vontade dEle. “E esta é a confiança que

A Oração do Pai Nosso Motivada pela Humildade dos Discípulos

O pedido feito pelos discípulos também revela algo muito importante que as 'poderosas' igrejas do século XXI estão esquecendo: a necessidade de corações humildes, de crentes que se humilham sob a poderosa mão de Deus (Tiago 4.6).

Os discípulos de Jesus, embora fossem judeus e acostumados a um ambiente religioso repleto de fórmulas de orações, eles não se apresentam como especialistas e fazem o que todo discípulo deve fazer: ver-se como um aprendiz que necessita de orientação.

Eles viviam em um ambiente onde muitos queriam ser exaltados por sua **forma de piedade**, mas os discípulos se aproximam de Jesus com simplicidade, confirmado o princípio de que o Senhor exalta os que se humilham perante Ele (Lucas 18.14).

Apesar de constantemente ouvirmos e vermos as tristemente famosas orações poderosas, a verdade é que elas são vazias de poder e espiritualidade pois é na humildade que a verdadeira vida de oração floresce porque Deus resiste aos soberbos, aos exigentes, aos pretenciosos, e concede graça aos humildes.

O modelo de oração conhecido como Pai nosso reflete esta atitude em cada cláusula, em cada

Aplicação

A oração que agrada a Deus nasce de um coração verdadeiramente quebrantado. Enquanto houver autossuficiência não haverá profundidade espiritual. O arrogante e pretencioso não acha graça diante de Deus, como o fariseu que foi ao templo e voltou para sua casa pior do que havia saído, porque foi reprovado publicamente por Jesus. O discípulo que ora bem não é aquele que ora bonito

Instruções e Desafios para os Crentes de Hoje

O humilde pedido dos discípulos registrado por Lucas continua sendo muito importante para a Igreja. A Igreja ainda precisa aprender a orar – e isto não quer dizer aprender a orar bonito, com longas orações cheias de termos teológicos. Os fariseus eram especialistas nisto e foram reprovados por Jesus.

Semelhantemente vivemos em um tempo de muitas palavras, mas de pouca comunhão espiritual. Temos muita intelectualidade e pouca 'mente de Cristo' sendo formada na Igreja. Vivemos um tempo de muita atividade religiosa, mas de pouca dependência real de Deus, gerando religiosos que negligenciam a oração e se tornam fracos e sem

pedido. O crente reconhece que Deus é seu Pai e reconhece sua dependência filial, ao contrário de muitos que querem fazer do Senhor um serviçal obediente e submissos aos seus caprichos.

Ao dizer que quer ver a vontade de Deus ser feita o cristão renuncia ao controle de sua própria vida. Na vida de um crente não há espaço para a soberba, nem para a arrogância – só cabe confiança humilde na graça e providência do Pai celeste.

A oração cristã verdadeira não é arrogante nem exigente – é confiante e submissa. O Pai nosso molda o coração do crente e o afasta da vaidade religiosa e de toda pretensão. Ao orar o crente é conduzido à piedade sincera e confiança humilde na graça do Pai, sem espaço para ostentação.

Tiago 4.6

Antes, ele dá maior graça. Pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

Lucas 18.14

Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que a si mesmo se exaltar será humilhado; mas o que a si mesmo se humilhar será exaltado.

rebuscado, mas aquele que reconhece diariamente sua necessidade de Deus (Salmos 51.17).

Salmos 51.17

Sacrifício agradável a Deus é o espírito quebrantado; coração quebrantado e contrito, não o desprezarás, ó Deus.

vigor espiritual.

Jesus, com a oração do Pai nosso, chama seus discípulos à essência da vida de oração cristã, desafiando a orar ao dizer "quando orardes", isto é, eles vão orar.

A oração não se torna um recurso ocasional em caso de necessidade – ela deve ser um hábito diário e constante como era para Jesus que orava longa e regularmente e seus discípulos perceberam que essa prática sustentava todo o seu ministério.

Esta oração também desafia o crente a orar com espiritualidade, não apenas com formalidades. Somos questionados se a oração deve ser feita de pé, ou assentado, ou de joelhos. Mas a única

Às 18h30 Culto Solene ao Senhor, com adoração, dedicação pessoal e edificação à luz das Escrituras tendo como porta-voz da mensagem o reverendo Marthon Mendes com o tema: **Princípios Bíblicos para o Crente Agradar ao Seu Deus** (Salmo 101.1-8).

Prepare-se para o culto com antecedência.

Ore ao Senhor pedindo para Ele falar ao seu coração através da leitura da Palavra, cânticos, nas orações e pela pregação. Arranje a sua agenda, se prepare para sair de casa com antecedência e tempo suficiente para chegar na igreja pelo menos 10 minutos antes, cumprimente seus irmãos e acomode-se com uma oração de dedicação antes de começar o culto.

DÍZIMOS E OFERTAS

Em Deuteronômio 14:22-25 a Bíblia ensina que o dízimo é uma demonstração de gratidão pelas bênçãos que Deus deu e uma prova de fidelidade por devolver o que é devido ao Senhor. Para ajudar na contabilização dos recursos por parte da tesouraria, ao entregar seus dízimos e ofertas via PIX ou transferência bancária, especifique o que é dízimo e o que é oferta utilizando o CNPJ da igreja **00.574.079/0001-64**. Para ofertas especiais, como doações para novos projetos da igreja faça seu depósito no Banco Santander, agência 3328, Conta Corrente 13000174-8. Quando você identifica sua transferência você ajuda o presbítero Jan, nosso tesoureiro, a fazer o relatório financeiro da igreja.



DOAÇÕES

Você pode doar a qualquer tempo, mas a Junta Diaconal orienta os irmãos que fazem doações para as cestas básicas a trazerem sua oferta até o dia 15

VISITANTES



Sua presença em nossa igreja é motivo de grande alegria, e desejamos que assim como fomos abençoados com sua visita, sua presença em nosso meio tenha sido uma alegre colheita de bênçãos espirituais. Desejamos que você desfrute da comunhão com Deus e da nossa comunhão. Que o Senhor te abençoe ricamente. Queremos retribuir sua visita assim que possível. Aguardamos apenas que você informe quando for possível e teremos prazer em visitar você e sua família.t

de cada mês. As doações podem ser entregues aos diáconos de plantão ou deixadas no local indicado. Se você quiser participar da bênção de contribuir, fale com um dos nossos diáconos.

PROJETOS

Você ainda pode participar dos projetos com suas doações. Para saber como procure o presbítero Jan Uilles ou o presbítero Leone Braga. Sua participação e contribuição é muito importante. Lembre-se do que ensina a Palavra de Deus: cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não por tristeza ou necessidade porque Deus ama ao que dá com alegria!

CATECISMO MAIOR DE WESTMINSTER

197. Qual é o dever dos homens para com a Palavra de Deus? O dever dos homens para com a Palavra de Deus é recebê-la com fé, amor e obediência; guardá-la em seu coração e praticá-la em sua vida; lê-la, ouvi-la e meditar nela com temor e reverência; e transmiti-la fielmente aos outros. Deuteronômio 6:6-9; Salmos 119:11; Provérbios 2:1-5; Mateus 28:19-20; Colossenses 3:16; Tiago 1:21-25.

NOVOS MEMBROS

Se você desejar fazer da nossa igreja a sua igreja, com todos os privilégios que os membros possuem, você será muito bem-vindo. Torne-se membro de nossa igreja. Para saber mais fale com um dos presbíteros ou com o pastor. A classe de **Discipulado** [para aqueles irmãos que estão chegando de igrejas não presbiterianas] e **Cate-cumenato** [para aqueles que ainda não foram batizados e professaram publicamente a sua fé] destinada aos candidatos a novos membros, no mesmo horário da Escola Bíblica e tem funcio-

ANIVERSARIANTES (18/01 A 24/01)



18/01 Levi Chemp Silva
21/01 Larissa Santos Araujo



Faltou o seu nome? Se você é membro da igreja e deseja que nos alegremos com você, por gentileza, atualize seu cadastro.



Série Pai Nossa

A ESCOLA DA ESPIRITUALIDADE DO PAI NOSSO

A oração sempre ocupou um lugar muito importante na vida religiosa judaica. Os judeus tinham horários determinados para suas orações – memorizavam textos para cada período de oração e os mais religiosos repetiam determinadas fórmulas diariamente. A prática da oração era vista como um sinal de piedade, identidade religiosa judaica e fidelidade à Lei mosaica (Daniel 6.10).

Como toda prática repetida ao longo de séculos, a prática de orar, que é legítima, acabou se tornando uma ação puramente ritualística, cerimonial, espiritualmente superficial e religiosamente ostensiva.

Quem queria **parecer** piedoso precisava se mostrar uma pessoa de oração e os fariseus se destacaram demonstrando erudição teológica e suposta intimidade com Deus através de suas orações públicas.

Um exemplo de fórmula de oração era conhecida como a *amidah* (também conhecida como *shemoneh Esreh* – as dezoito bênçãos), uma oração recitada diariamente, normalmente três vezes ao dia (manhã, tarde e noite). Era feita em pé, voltada para Jerusalém e consistia em uma sequência de bênçãos que exaltavam a Deus, pediam provisão

Introdução

Esta prática foi denunciada por Jesus que condenou os fariseus porque a hipocrisia havia tomado conta da vida religiosa e suplantado a espiritualidade. Os escribas e fariseus são denunciados por Jesus justamente por causa desta prática: eles fingiam ou ostentavam serem homens de oração. Gostavam fazer longas orações, em pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas para serem vistos (e honrados) pelas pessoas e faziam questão de tornar público que estavam orando e jejuando desfigurando o rosto propositalmente (Mateus 6.5; 6.16).

Também era comum que mestres religiosos ensinassem aos seus discípulos seus próprios modelos de oração como parte do processo formativo

espiritual e material e clamavam pela restauração de Israel em uma fórmula com:

- a. ênfase na tradição patriarcal;
- b. linguagem solene e reverente;
- c. estrutura fixa e repetida diariamente;
- d. centralidade nacional e religiosa de Israel.

Uma das dezoito bênçãos contidas nessa oração popularizada no século I diz o seguinte:

"Bendito sejas tu, Senhor nosso Deus e Deus de nossos pais, Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó, Deus grande, poderoso e temível, Deus Altíssimo, que concede beneficência e possui tudo, e se lembra das boas obras dos pais."

Daniel 6.10

Quando Daniel soube que o documento tinha sido assinado, voltou para casa. Em seu quarto, no andar de cima, as janelas abriam para o lado de Jerusalém. Três vezes por dia, ele se punha de joelhos, orava e dava graças perante o seu Deus, como também antes costumava fazer.

teológico. Isto explica o pedido feito pelos discípulos: ensina-nos a orar como também João ensinou aos seus discípulos.

Como consequência os discípulos oravam como seus mestres oravam – e isto explica por que Jesus condenou as vãs repetições que haviam se tornado prática comum naquele tempo igualando os judeus aos gentios: ambos faziam orações, e ambas eram desprovidas de espiritualidade e poder (Mateus 6.7).

Todos sabiam destas práticas, mas Jesus agiu diferente. Ele não ensinava fórmulas. Ele orava. Ele se retirava para fazer longas orações ao Pai, investindo muito tempo em comunhão vital. Os discípulos conheciam as orações tradicionais mais

Lucas 11.1

percebiam que a comunhão de Jesus com o Pai era muito mais profunda do que qualquer coisa que eles já tinham visto. E suas orações eram atendidas por Deus. Um exemplo extraordinário desta vida de oração com respostas objetivas foi registrado por João (João 11.41-43).

Em sua obra mais importante Calvino observa que a oração é o principal exercício da fé, e é por meio da oração que nós recebemos diariamente os benefícios de Deus (Institutas, III.20). Os discípulos, observando a vida de oração de Jesus, compreenderam que só Jesus poderia oferecer o que eles não tinham.

Todos os demais escribas poderiam ensinar palavras, poderiam até criar novas orações – mas eles sabiam que só Jesus tinha palavras da vida eterna, só Jesus tinha a verdadeira fé que se expressava em sua vida de oração e comunhão com Deus. É neste contexto saturado de formas e fórmulas, mas carente de espiritualidade genuína que surge a 'oração do Pai nosso'.

Mateus 6.5

E, quando orardes, não sejais como os hipócri-

A Oração do Pai Nossa Motivada pela Necessidade de Orientação dos Discípulos

O pedido dos discípulos revela que eles possuíam lucidez espiritual. Eles reconhecem que estavam cercados por um ambiente profundamente religioso, mas pouco espiritual. Conheciam muitas fórmulas de oração, mas não sabiam orar com poder e intimidade com Deus porque a verdadeira oração não é fruto apenas da tradição religiosa, mas de instrução divina e assistência do Espírito Santo (Romanos 8.26-27).

Ao atender o pedido dos discípulos Jesus não oferece um modelo de oração simples, curto, claro, equilibrado e profundamente teológico, enfatizando principalmente a confiança que o crente deve ter em Deus.

Ele orienta os discípulos a começarem suas orações focando em um diálogo com Deus, e não simplesmente expressando uma lista de necessidades – acima das carências pessoais está, prioritariamente, a glória de Deus.

Neste simples modelo de oração Jesus ensina que o Senhor é exaltado, seu nome é santificado e seu reino é prioridade, colocando o coração humano em sintonia com o propósito eterno

tas; pois gostam de orar em pé nas sinagogas e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a sua recompensa.

Mateus 6.6

Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a sua recompensa.

Mateus 6.7

E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falar serão ouvidos.

João 11.41-43

Então tiraram a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste. Eu sei que sempre me ouves; mas por causa da multidão presente falei isto, para que creiam que tu me enviaste. E, dito isto, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora!

de Deus.

A oração não é um meio de fazer Deus concordar com o homem – mas de conformar o coração do homem à vontade de Deus que é sempre boa e perfeita. O modelo de oração ensinado por Jesus ensina exatamente isto: a oração é uma escola de submissão, dependência e fé diária. Quando o fiel pede pelo pão, pelo perdão e pela proteção contra o mal ele está demonstrando que Deus se importa com todas as dimensões da vida humana, mas sempre dentro de uma relação que é ordenada pela soberania de Deus, e não pelos interesses ou necessidades humanas.

Romanos 8.26-27

Da mesma maneira, também o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza. Porque não sabemos orar como convém, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus.

Aplicação

A Igreja, mesmo que possua muitos recursos, muita instrução e muitos discursos, sempre vai precisar dessa orientação básica para evitar que